

INTERSECCIONALIDADE ENQUANTO FERRAMENTA TEÓRICO-METODOLÓGICA

Maria Kellyany Correia Ferreira¹
kellyany.ferreira@urca.br

Louise Carla Siqueira da Silva²
louise.siqueira@urca.br

RESUMO

O presente artigo estabelece reflexões acerca da interseccionalidade como ferramenta teórica e metodológica para compreender as múltiplas formas de opressão enfrentadas por mulheres negras, articuladas a partir das categorias de raça, gênero e classe. O conceito de interseccionalidade, cunhado por Kimberlé Crenshaw (1989), emerge como resposta à limitação de análises que tratam essas dimensões de forma isolada. A partir das contribuições de autoras como Lélia Gonzalez (1983), Luiza Bairros (1995) e Djamila Ribeiro (2017), discute-se como essas categorias, interligadas, constituem mecanismos estruturais de exclusão social. A interseccionalidade permite elucidar como sistemas de dominação como o racismo, o sexismo operam de maneira simultânea, intensificando desigualdades e produzindo realidades específicas para mulheres negras. A presente pesquisa, tem natureza qualitativa e embasa-se à luz da pesquisa bibliográfica conforme destaca Gil (2008) que reconhece a importância das fontes teóricas para a construção crítica do conhecimento. Tomou-se como referenciais, obras de autoras/es de Patricia Hill Collins (2016), Carla Akotirene (2019) dentre outros/as. As referidas autoras reiteram a interseccionalidade enquanto epistemologia crítica e instrumento de resistência teórica. Conclui-se que a interseccionalidade amplia a compreensão das estruturas de poder e constitui referencial indispensável para visibilizar e analisar as experiências sociais de grupos historicamente marginalizados.

Palavras-chave: Interseccionalidade. Metodologia. Raça. Gênero. Classe.

¹ Estudante de Graduação do curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Projeto de Monitoria “(DES)CAMINHOS DA PESQUISA: DIÁLOGOS E COMPREENSÕES SOBRE CIENTIFICIDADE”, aprovado na Chamada Pública n. 04/2024 - PROGRAD/URCA.

² Orientadora - Professora Efetiva do Departamento de Educação da Universidade Regional do Cariri (URCA). Doutora e Mestra em Educação (UFRN). Pós-doutoranda em Educação pelo MPEDU/URCA. Coordenadora do Projeto de Monitoria “(DES)CAMINHOS DA PESQUISA: DIÁLOGOS E COMPREENSÕES SOBRE CIENTIFICIDADE”, aprovado na Chamada Pública n. 04/2024 - PROGRAD/URCA. Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Educação, Gênero e Relações Étnico-Raciais (NEGRER/URCA).

